

Capítulo 8
CONCLUSÕES

8.1 RESULTADOS DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS

A partir da década de 70, o governo brasileiro engajou-se no desenvolvimento da Região dos Cerrados, cujos solos tinham sido considerados, por muito tempo, impróprios para a agricultura. Em 1973, foi iniciada a implantação do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba – Padap –, pelo governo do Estado de Minas Gerais, e, a partir de 1975, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados – Polocentro –, pelo governo federal. No mesmo ano, foi instalado o Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado – CPAC –, hoje denominado Embrapa Cerrados, com o objetivo de coordenar e desenvolver pesquisas na região. Em 1977, foi iniciado o Projeto de Suporte Técnico-científico para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados, na forma de cooperação técnica bilateral, entre os governos do Brasil e do Japão. Em seguida, foi iniciado, pelos dois países, a partir de 1979, o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados – Prodecer –, resultando no maior projeto de cooperação financeira na área agrícola.

O desenvolvimento agrícola dos cerrados avançou rapidamente, e teve a soja como cultura principal, tornando a região, num período muito curto, numa das maiores produtoras de grãos do mundo. Hoje, os cerrados produzem 17 milhões de toneladas de soja (aproximadamente 10% da produção mundial), 12,5 milhões de toneladas de milho, além de ter-se tornado grande região produtora de algodão, café e frutas, sem contar com a criação de gado de corte e outras. Essa produção induziu o desenvolvimento da avicultura, da suinocultura e da agroindústria (processamento de soja e de algodão, frigoríficos, produção de sucos, etc.), além de proporcionar o crescimento de outros setores da economia, a exemplo de máquinas, equipamentos e insumos, criando enormes oportunidades no setor de agronegócios, com seu alto efeito multiplicador.

(1) CONTRIBUIÇÃO DA COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS

A cooperação entre os governos dos dois países, Brasil e Japão, contribuiu para o desenvolvimento agrícola dos cerrados, com a execução, por mais de 20 anos, de programas de grande importância, tanto nos aspectos técnicos como nos financeiros. A cooperação técnica foi executada entre a Embrapa Cerrados e a Jica, no período de 1977 a 1999, gerando tecnologias agrícolas e assegurando o desenvolvimento sustentável na região dos cerrados. Já a partir de 1979, foi iniciado o Prodecer, visando ao fortalecimento da cooperação econômica entre os dois países, além de objetivar o aumento da produção de alimentos, o desenvolvimento regional e a ampliação da oferta

de alimentos no mundo. O Prodecer foi implantado em três fases, tendo a terceira delas se encerrado em março de 2001.

Com seu método de colonização, o Prodecer implantou 21 projetos como pólos de desenvolvimento, assentou 717 famílias e incorporou 350 mil hectares, transformando-os em áreas produtivas.

Essa cooperação para o desenvolvimento agrícola dos cerrados, que teve no Prodecer seu ponto máximo, alcançou resultados diretos e indiretos, tais como: a) contribuição ao abastecimento regular de alimentos ao mundo; b) melhorias socioeconômicas, graças ao desenvolvimento do interior do País; c) desenvolvimento do agronegócio e estímulo ao desenvolvimento regional; d) diversificação de países exportadores de grãos para o Japão, e outros.

Pode-se afirmar que o Prodecer tornou-se um “Big Push” do processo de desenvolvimento dos cerrados, por ter sido projeto de desenvolvimento de fronteiras agrícolas na região dos cerrados além de ter contribuído com a ampliação da área agrícola em suas adjacências e com o desenvolvimento da comunidade local.

(2) CONTRIBUIÇÃO À COMUNIDADE INTERNACIONAL E AO MERCADO INTERNACIONAL

A ampliação da produção agrícola e de diversos segmentos do agronegócio na Região dos cerrados tem contribuído de forma significativa para o equilíbrio do comércio de alimentos em âmbito mundial. Por exemplo, a produção da soja, com 10% da produção mundial nos Cerrados brasileiros (a produção brasileira corresponde a 20% do total da produção mundial), já exercem forte influência sobre os preços internacionais, contribui na ampliação da produção de produtos pecuários, com grandes benefícios para o mundo.

(3) CONTRIBUIÇÃO À AGRICULTURA E À ECONOMIA DO BRASIL

O desenvolvimento das fronteiras agrícolas na região dos cerrados, a partir da década de 80, não só tem aumentado significativamente a produção de soja e milho, mas também o volume de produção de feijão, café, algodão, etc. Como consequência, a área de produção agrícola, que se concentrava principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do País, foi-se ampliando pelo surgimento de novas regiões produtoras nos Cerrados do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte, aumentando a área de plantio e a produção nacional. Essas regiões têm ainda atraído a atenção por oferecer oportunidades de agronegócios, principalmente àqueles que tem a soja como principal matéria-prima.

Atualmente, estão em implantação, e em ampliação, diversos corredores de transportes intermodais, com vista a melhorar o escoamento da produção agrícola para os mercados interno e externo. Paralelamente, o desenvolvimento da agricultura nos cerrados contribuiu para o desenvolvimento da economia e da comunidade local, pois induziu a

implantação de infra-estruturas, como estradas, redes de energia elétrica, etc., que atraíram pessoas e negócios para a região, aumentando a população e assim promovendo a interiorização do desenvolvimento.

(4) CONTRIBUIÇÃO AO JAPÃO

Para o Japão, país que importa grande parte dos alimentos que consome, o aumento do volume de produção, decorrente do desenvolvimento agrícola da Região dos Cerrados, tem elevado significado. O Japão importa 96 % da soja que consome, que corresponde a 4,9 milhões de toneladas por ano. O volume de exportação direta da soja brasileira para o Japão é de apenas 500 mil toneladas, o que, à primeira vista, pode sugerir uma atuação pequena do Prodec. No entanto, é preciso lembrar que a ampliação da exportação da soja brasileira tem contribuído para a estabilização, e até mesmo para a redução do preço internacional do produto, trazendo grande benefício ao Japão que depende da importação para o abastecimento interno.

Dados de simulação indica que, se, hipoteticamente, a produção de soja do Brasil fosse a metade da atual, o preço do mercado internacional teria variado num patamar 38 dólares (por tonelada) mais alto que o de hoje, obrigando o Japão a gastar 22 bilhões e 300 milhões de ienes a mais, por ano, pela importação de soja. Como a previsão é de continuidade do crescimento da produção de soja na região dos Cerrados nos próximos anos, o preço internacional manterá a tendência de estabilidade/queda, aumentando, ainda mais, o benefício que o Japão está recebendo.

8.2 CARACTERÍSTICAS DO PRODECER E SEUS DESAFIOS

(1) CARACTERÍSTICAS DO PRODECER

O Prodecer foi executado em três fases, durante 22 anos, e teve papel destacado entre os programas binacionais de desenvolvimento agrícola na Região dos Cerrados e mesmo fora dela.

O seu método de execução é avaliado positivamente, podendo ser utilizado como modelo em futuras cooperações internacionais.

São suas principais características:

- 1) Foi um programa conjunto (*national project*) entre os setores público e privado dos dois países.
- 2) Foi um programa de desenvolvimento de pólos do tipo colonização com assentamento de agricultores, apoiada por cooperativas, implementada na região de fronteira agrícola dos cerrados. Visou a formação de agricultores de médio porte com competitividade internacional na região dos Cerrados e teve como princípio o assentamento de agricultores que não eram proprietários de terras. Estes pólos de

desenvolvimento tornaram-se o “Big Push” do processo de desenvolvimento dos cerrados.

- 3) Planejamento detalhado, visando a uma implementação eficiente, caracterizado pela celebração dos *Project Agreement* e *Loan Agreement* específicos de cada fase, além dos *Record of Discussion*. Isso permitiu que os problemas surgidos pudessem ser resolvidos conjuntamente pelos órgãos dos dois governos, vinculados ao Programa.
- 4) Foi criada uma empresa binacional, a Companhia de Promoção Agrícola – Campo –, para a implantação eficiente do Programa, dando-se a ela as funções de planejamento, coordenação da execução e supervisão geral.
- 5) Dispensou atenção rigorosa ao meio ambiente, inovando, como na questão das reservas florestais obrigatórias em condomínio, e no estímulo a modernos métodos de conservação de solo.

(2) DESAFIOS DO PRODECER

1) ENDIVIDAMENTO

Após meados da década de 1980, os sucessivos governos do Brasil introduziram mudanças na política macroeconômica do país, visando à contenção da inflação e reestruturação das finanças pública, através da adoção de política monetária de juros elevados, corte de subsídios do setor agrícola, etc... Estas políticas surtiram, como resultado, efeitos na contenção da inflação. No entanto, agravaram, por outro lado, o problema de endividamento dos agricultores, a nível nacional.

O Prodec, sendo um programa de abertura de fronteiras agrícolas através de assentamento, exigiu dos seus participantes altos soma em investimentos iniciais que foram alocadas com empréstimos.

Assim, os saldos devedores dos financiamentos dos mutuários sob o amparo do Prodec II e III tiveram um crescimento acelerado e desproporcional de suas dívidas, deixando os mutuários, em muitos casos, impossibilitados de efetuar os pagamentos das amortizações previstas, tornando-os, assim, inadimplentes.

Diante desta situação, os representantes dos dois governos sempre se engajaram com muita responsabilidade na busca de soluções para esse problema, mas não conseguiram chegar a uma medida que o solucionasse definitivamente, até o término do programa. O governo brasileiro continua, ainda hoje, se empenhando na busca de soluções definitivas para o problema de endividamento do setor rural como um todo, incluindo os produtores do Prodec, sendo o encontro de uma solução, um caso urgente.

2) INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

A dotação de infra-estrutura nos projetos, em geral, é satisfatória. Entretanto, alguns deles ainda carecem de melhorias e complementações na infra-estrutura básica, especialmente em estradas, energia elétrica, etc., sendo necessário tomar medidas que venha, doravante, solucionar estes problemas.

3) CAMPO

Durante a execução do Prodec, a Campo desempenhou satisfatoriamente a sua incumbência de planejamento, coordenação e supervisão dos projetos, contribuindo, de forma significativa, para a implementação harmônica do programa. Também aprofundou, através do desempenho destes serviços, experiências em projetos na região dos Cerrados e conhecimentos no setor de agronegócios. Espera-se, doravante, atuação desta empresa em projetos que contribuam para o fortalecimento das relações nipo-brasileiras.

8.3 PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NA REGIÃO DOS CERRADOS

O Plano Plurianual de Investimentos – PPA – do governo brasileiro tem como uma de suas metas prioritárias o desenvolvimento do agronegócio. Há grande ênfase na implantação da infra-estrutura de transporte intermodal na Região dos Cerrados, fortalecendo a competitividade internacional dos produtos da região, pela redução dos custos. Com essas iniciativas, a região ampliará, nos próximos anos, sua posição como grande produtora agrícola, podendo oferecer uma maior contribuição ao mundo pela oferta de alimentos e produtos da biomassa. Para isso, e tendo em mira o desenvolvimento sustentável, é indispensável gerar novas tecnologias agrícolas voltadas à diversificação de cultivos e desenvolver o enorme potencial pecuário e silvicultural.

Para a promoção e desenvolvimento do agronegócio da soja e outros grãos, é indispensável o fortalecimento da competitividade no mercado internacional, onde o maior desafio é a redução dos custos de escoamento da produção. Além disso, atenção especial deve ser dada às tendências e à movimentação do mercado internacional e à questão dos transgênicos.

Nos 22 anos de execução do Prodec, houve grande movimentação das empresas multinacionais de origem americana e européia na região dos cerrados, principalmente de instalação de empresas multinacionais de grãos, chegando a haver monopólio, no caso de comercialização da soja. No entanto, há também certa movimentação das empresas japonesas. Atualmente, algumas *tradings* japonesas estão comprando, diretamente, cerca de 300 mil toneladas de soja de empresa agrícola do Brasil e tem empresa japonesa que está comprando algodão dos cerrados. No setor de insumos de

produção, tem empresa de origem japonesa que está produzindo, em grande escala, adubos apropriados para a correção do solo dos cerrados e tem empresa de defensivos agrícolas ampliando o seu mercado nesta região.

Finalmente, pode-se resumir que, nas últimas décadas, o Brasil e o Japão fortaleceram, por intermédio do Prodecer e dos outros Programas de Cooperação para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados Brasileiros, a relação econômica dos dois países, inclusive com investimentos de capital privado.

É esperado, doravante, maior estreitamento de intercâmbio econômico bilateral, através do aproveitamento das oportunidades de agronegócio criados na região dos cerrados.